

Revista PROJETAR – Projeto e Percepção do Ambiente

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Reitora: Ângela Maria Paiva Cruz; **Pró-Reitor de Pesquisa:** Jorge Tarcísio da Rocha Falcão

Pró-Reitor de Pós-graduação: Rubens Maribondo do Nascimento

Centro de Tecnologia - Diretor: Luiz Alessandro da Câmara de Queiroz

Grupo de Pesquisa PROJETAR - Coordenadora: Maísa Veloso

Conselho Editorial

Maísa Veloso, *Editora-chefe* - Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Natal, Brasil)

Gleice Azambuja Elali, *Editora-adjunta* - Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Natal, Brasil)

Membros:

Angélica Benatti Alvim - Universidade Presbiteriana Mackenzie (São Paulo, Brasil)

Cristiane Rose de Siqueira Duarte - Universidade Federal do Rio de Janeiro (Rio de Janeiro, Brasil)

Edson da Cunha Mahfuz - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Porto Alegre, Brasil)

Fernando Lara - University of Texas at Austin (Austin, Estados Unidos)

Flávio Carsalade - Universidade Federal de Minas Gerais (Belo Horizonte, Brasil)

Jorge Cruz Pinto - Universidade de Lisboa (Portugal)

Luiz do Eirado Amorim - Universidade Federal de Pernambuco (Recife, Brasil)

Lucas Peries – Universidade Nacional de Córdoba (Argentina)

Márcio Cotrim Cunha - Universidade Federal da Paraíba (João Pessoa, Brasil)

Naia Alban - Universidade Federal da Bahia (Salvador, Brasil)

Nivaldo Vieira de Andrade Junior - Universidade Federal da Bahia (Salvador, Brasil)

Paulo Afonso Rheingantz - Universidade Federal do Rio de Janeiro (Rio de Janeiro, Brasil)

Ruth Verde Zein - Universidade Presbiteriana Mackenzie (São Paulo, Brasil)

Pareceristas *ad hoc* desta edição

Alessandro Filla Rosaneli – Universidade Federal do Paraná

Ana Cláudia Cardoso – Universidade Federal do Pará

Ana Tagliari – Universidade Estadual de Campinas

Angelina Costa – Universidade Federal da Paraíba

Cristiane Rose Duarte - Universidade Federal do Rio de Janeiro

Heitor de Andrade - Universidade Federal do Rio Grande do Norte

José Júlio Ferreira – Universidade Federal do Pará

Luciana de Medeiros - Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Marcelo Tramontano – Universidade de São Paulo

Naia Alban - Universidade Federal da Bahia

Nanci Moreira – Fundação para o Desenvolvimento da Educação, SP.

Natália Vieira-de-Araújo – Universidade Federal de Pernambuco

Núbia Bernardi – Universidade Estadual de Campinas

Ney Dantas - Universidade Federal de Pernambuco

Paulo Afonso Rheingantz - Universidade Federal do Rio de Janeiro

Paulo Nobre - Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Projeto gráfico: Júlio Azevedo

Capa: Em primeiro plano: Museu de Arte, Arquitetura e Tecnologia (MAAT), Lisboa/Portugal; Projeto Arquitetônico: Amanda Levet (Inglaterra) e colaboradores (2011-2015); Inauguração: 2016-2017. Ao fundo: Ponte 25 de Abril (sobre o Rio Tejo); Projeto do Eng. José Estevão do Canto Moniz (1958); Inauguração: 1966. **Foto Capa:** Louise Elali (2019)

ISSN: 2448-296X

Periodicidade: Quadrimestral

Idioma: Português

* O conteúdo dos artigos e as imagens neles publicadas são de responsabilidade dos autores.

Endereços: <https://periodicos.ufrn.br/revprojetar>

Centro de Tecnologia, Campus Central da UFRN. CEP: 59072-970. Natal/RN. Brasil.

EDITORIAL

Este novo número da Revista PROJETAR – Projeto e Percepção do Ambiente - inaugura seu quarto ano de existência na versão *on line*, demonstrando a continuidade e a regularidade do trabalho realizado. Entre janeiro de 2016 e dezembro de 2018, foram publicadas 9 edições (uma a cada 4 meses), perfazendo um total de 117 artigos publicados (média de 13 artigos por edição), selecionados a partir de um total de 326 submissões feitas no sistema (média de 36,2 submissões por edição), fluxo que demonstra a vitalidade do nosso campo de investigação e a credibilidade da revista. Além da diversidade do Conselho Editorial e Científico, constituído por 15 professores doutores de instituições nacionais e estrangeiras com sólida atuação na área, no universo dos autores com artigos publicados, também há pesquisadores de todas as regiões do país e alguns do exterior, a grande maioria dos quais doutores. O corpo de pareceristas *ad hoc* é composto por mais de 200 avaliadores, todos doutores e com expertise nos eixos temáticos da Revista, que se revezam na avaliação do tipo “duplo cega” dos artigos submetidos, conforme a temática tratada e sua disponibilidade naquela rodada de avaliação. Já estamos presentes em duas bases indexadoras e aguardamos resposta de outras quatro (onde estamos em processo de avaliação), o que facilita a localização do material publicado e amplia sua penetração e impacto. Em janeiro de 2019, a Revista passou a ser ancorada no Portal de Periódicos da UFRN (vinculado à Biblioteca Central Zila Mamede) e migrou para um novo sistema operacional, o que irá garantir condições ainda melhores para sua visibilidade. Temos orgulho em ser um periódico científico vinculado a uma instituição de ensino superior pública e a um grupo de pesquisa sem fins lucrativos, atuando como veículo independente, com livre acesso ao público em geral por meio do *Open Journal System* (OJS). E isso sem nenhum ônus para os que nela publicam, nem tampouco qualquer remuneração para os avaliadores, pareceristas e editores, todos voluntários nessa empreitada. Nesse sentido, agradecemos muitíssimo pela contribuição de todos, destacando o apoio da Administração Central e da Direção do Centro de Tecnologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Apesar do muito que temos a comemorar, vivemos um momento de apreensão e preocupação com o presente e o futuro, não apenas dessa Revista, mas da área de Arquitetura e Urbanismo e da própria Educação, Ciência e Tecnologia brasileira como um todo. O ano de 2019 marca o início de um novo direcionamento político, econômico e social do país, com evidentes e sensíveis rebatimentos nas Instituições de Ensino Superior, especialmente nas universidades públicas, setor em que atua a maior parte da massa crítica de docentes, pesquisadores e profissionais que integram nossa área, muitos deles colaboradores e autores com publicações nesse periódico. A própria Revista e seu corpo técnico têm sentido os impactos dos novos direcionamentos, seja pela redução progressiva de investimentos nas instituições e, de modo geral, na pesquisa científica, seja pela instabilidade da conjuntura e as decorrentes incertezas quanto ao futuro dos que atuam nesse campo. Entendemos que tal contexto tende, por um lado, a diminuir o ímpeto criativo-produtivo de parte dos pesquisadores ou, por outro, entre aqueles que adotam posturas mais proativas, a redirecioná-lo para outras frentes de atuação no sentido de reestabelecer as condições mínimas para o desenvolvimento de suas atividades.

Diz-se que em momentos de crise é preciso olhar para o passado e buscar na história a compreensão (ao menos parcial) do presente, a fim de não repetir os erros, preservar nossos valores e, principalmente, olhar para o futuro buscando modos de romper as amarras que impedem o “ir além”. Foi pensando numa relação saudável e equilibrada entre passado, presente e futuro que buscamos, simbolicamente, a inspiração para esse editorial no nosso passado do além-mar, expresso imagetivamente na capa dessa edição. A foto escolhida mostra a Ponte 25 de Abril sobre o rio Tejo, ambos emoldurados pelo pórtico de entrada do Museu de Arte, Arquitetura e Tecnologia (MAAT), em Lisboa. Para nós, a imagem representa a convivência respeitosa entre o antigo (a Ponte sexagenária que liga Lisboa a Almada e o Rio, muito mais velho) e o novo (o recém-construído MAAT), em um contexto de grande importância histórica. Na foto, o recente e o antigo se completam, se equilibram e, como convivem de modo harmonioso, valorizam-se mutuamente.

É na esperança de reforçar essa convivência respeitosa entre passado e presente, a fim de alicerçar um futuro que, a partir de perspectivas sustentáveis, promova equilíbrio entre arquitetura, cidade e meio ambiente, que seguimos em frente e lançamos o número 1 do volume 4 da Revista PROJETAR. A edição é constituída por 10 artigos distribuídos nas seções *CRÍTICA*, *ENSINO*, *PESQUISA*, *TEORIA E CONCEITO* e *PRAXIS*.

Na seção *CRÍTICA*, é apresentado o artigo de Valéria Ferraz Severini, intitulado *Políticas públicas e a transformação de antigas áreas industriais – o caso da cidade de São Paulo*, em que a autora procura

analisar como as diretrizes de requalificação para as antigas áreas industriais, situadas nas orlas ferroviária e fluvial e previstas no Plano Diretor Estratégico, foram de fato incorporadas na Lei de Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo do Município de São Paulo.

Na seção *ENSINO*, são apresentados dois artigos. No primeiro, Renato de Medeiros apresenta parte dos resultados de uma pesquisa de doutorado que tratou da relação entre a concepção do projeto no ensino de Arquitetura e sua integração com o conteúdo tecnológico-constructivo, tendo em vista a importância da compreensão da materialização do artefato arquitetônico desde as fases iniciais do projeto. No segundo texto, Ana Elisabete Medeiros e Giselle Chaim discutem uma experiência do (re)desenho de soluções de projeto como instrumento de aprendizagem em um contexto de integração e retroalimentação entre trabalho de graduação e pós-graduação realizado na Universidade de Brasília, nos anos de 2016 e 2017.

A seção *PESQUISA* contém quatro artigos. Em *Ruptura na escola infantil: aspectos formais, geométricos e topológicos aplicados ao espaço construído*, Mirian Rambo e Valério Medeiros analisam sete escolas localizadas no Distrito Federal e construídas a partir do projeto arquitetônico padrão do Programa Proinfância. As experiências dos usuários e a configuração espacial são tomadas como bases para discutir a dinâmica de concepção, apropriação e intervenção no espaço construído. O segundo artigo, *Cultura e espaço: um diálogo necessário*, é de Fernanda Dill e Vanessa Dornelles. Nele as autoras abordam representações do espaço arquitetônico da aldeia Kondá, do Povo Kaingang, localizada em Chapecó, Santa Catarina, defendendo ser *imprescindível a compreensão sensível dessa estrutura espacial para que intervenções mais adequadas possam ser pensadas*. Os dois artigos que seguem são derivados de pesquisas com foco em pessoas com dificuldade de mobilidade e nos meios de facilitar suas vivências no ambiente construído. No terceiro texto, Rodrigo Rodrigues e César Imai utilizam modelos físicos para fazer a *Identificação de demandas de projeto em apartamento para usuários idosos*, de modo a delimitar os principais requisitos projetuais derivados das necessidades dessa parcela da população. No quarto artigo da seção, denominado *A acessibilidade nas cidades históricas*, Antonieta e Júlio Gehring revisam normas de acessibilidade e apresentam boas práticas projetuais em contexto internacional, a fim de discutir as políticas públicas brasileiras relacionadas à garantia da acessibilidade, apontando a necessidade de modificá-las para que abordem sistêmica e integralmente a questão, sobretudo em áreas de interesse patrimonial.

A seção *TEORIA E CONCEITO* apresenta um artigo, denominado *Praças como espaços públicos relevantes: aspectos pertinentes ao projeto*, escrito por Luís Aita Pippi e Alice Lautert. No texto, os autores abordam *alguns conceitos que fornecem importantes diretrizes para projetos referentes ao espaço livre público*, com foco nas praças, e apresentam o caso da revitalização do Largo São Francisco, no centro de São Paulo, através de um projeto-piloto que, segundo os autores, considerou tais conceitos na sua realização.

Por fim, temos dois artigos na seção *PRAXIS*. O primeiro, de autoria de Fernando Diniz Moreira e José Evandro Henriques, discute o conceito da adaptabilidade e sua aplicabilidade na Arquitetura, apresentando um *protótipo experimental de uma residência adaptável de acordo com realidade evolutiva e anfíbia do Recife, por meio de uma metodologia inspirada nos estudos do Adaptable Futures Group*, da Loughborough University, Inglaterra. No segundo texto, intitulado *Curtas Urbanas: debatendo questões urbanas através do audiovisual*, Amíria Brasil, Jayne Pereira, Elisa Gianvenuti e Natália Melo abordam *a contribuição do audiovisual na esfera de ensino de Arquitetura e Urbanismo*, por meio de um projeto de extensão que promoveu a exibição de uma série de filmes de curta-metragem com temáticas relacionadas à vida nas cidades.

Concluindo esse editorial, gostaríamos de enfatizar que entendemos esta edição da Revista PROJETAR como um símbolo da sua resistência e resiliência. Ela acontece em meio a várias dificuldades, incluindo, além do cenário de incertezas hoje vivenciado, a migração para o novo sistema operacional e um princípio de incêndio no prédio dos Laboratórios de Arquitetura da UFRN, onde funciona a Revista, com perda permanente de diversos equipamentos e da rede lógica por duas semanas. Mesmo assim, o compromisso tacitamente estabelecido com nossos leitores e colaboradores foi mantido, o que indica não apenas a vontade de dar continuidade ao esforço e ao sonho coletivos, mas, sobretudo, a intenção de trabalhar fortemente no sentido do reestabelecimento de condições (se não ideais) pelo menos adequadas para o ensino, a pesquisa e a inovação tecnológica no país.

Uma boa leitura a todos!

Natal, abril de 2019.

Maísa Veloso - *Editora-chefe*

Gleice Azambuja Elali - *Editora-adjunta*